

O vídeo como ferramenta tecnológica no processo de aquisição do conhecimento de Filosofia no 6º ano do Ensino Fundamental

Cristiane Alvares Costa ¹Rita de Cássia Oliveira ²

RESUMO

A iniciação filosófica, de crianças e jovens na educação básica, inicia-se, muitas vezes, a partir do 6º ano do ensino fundamental. O ensino de Filosofia, como problema filosófico, deve fazer parte do contexto do aluno, estando presente nas ações de vida e contexto de sala de aula, sendo complementado com diferentes recursos como: filme, música, imagem que traga a discussão, reflexão, não se prendendo apenas aos aspectos práticos, mas orientados pelos textos filosóficos pautados no currículo de Filosofia na proposta da Educação Básica. O objetivo deste estudo é apresentar contribuições do vídeo como ferramenta tecnológica no processo ensino-aprendizagem de forma lúdica, dinâmica no ensino de Filosofia do 6º ano do ensino fundamental através do filme, especificamente, do desenho animado, que viabiliza abordagens sobre temáticas que envolvam questões de gênero, moral, ética, criação de conceitos e identidade. Partindo deste contexto, propõe-se um estudo bibliográfico. Para referenciar o tema, nos reportamos aos autores Kenski (2008), Moran (2000), Chauí (2003), Kohan (2004), Foucault (2004), Lévy (1997) entre outros.

Palavras-Chave: Vídeo-Tecnologia. Ensino. Filosofia. Formação.

1 1 INTRODUÇÃO: (Des)Ligando os caminhos

A Filosofia proporciona correlação entre o processo educativo e o processo de construção crítica, destacando a Filosofia como base de conhecimento e meio de análise e crítica da realidade. Nos anos finais, do 6º ao 9º ano, no ensino fundamental da educação básica, a Filosofia tem como finalidade a iniciação filosófica como recurso de formação humanística, favorecendo o desenvolvimento de competências para o pensar com ênfase no desenvolvimento de habilidades cognitivas, com o desenvolvimento do pensamento lógico, favorecendo assim a preparação para uma cidadania consciente e responsável. O cenário educacional vem mudando em meio às reformas e demandas atuais, o que reflete as discussões quanto ao ensino de filosofia, fazendo-nos recorrer ainda mais ao uso de novos recursos para o filosofar como: inserção de músicas e filmes que favoreçam

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica Universidade Federal do Maranhão – UFMA, crizac2009@hotmail.com

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica Universidade Federal do Maranhão – UFMA, rcoliveira30@yahoo.com.br

a contextualização dos conteúdos, viabilizando o desenvolvimento de habilidades e competências nos modos de pensar e agir.

Portanto, é primordial que o contato inicial com a Filosofia contemple temas como ética, o ato moral, as virtudes, os vícios, a liberdade humana, o amor, a paixão, a adolescência e suas facetas, a sexualidade e a identidade.

O objetivo deste estudo é apresentar contribuições do vídeo como ferramenta tecnológica no processo ensino-aprendizagem de forma lúdica e dinâmica no ensino de Filosofia no 6º ano do ensino fundamental, em que possa ser abordado através do filme, em específico, o desenho animado, temáticas que envolvam questões de gênero, moral, ética, criação de conceitos e identidade. O estudo parte de uma inquietação discutida na disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia do Mestrado Profissional de Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) - UFMA de como abordar as questões de gênero, conceitos e problemas no ensino de filosofia no contexto atual, considerando as diferenças e metodologias de ensino.

O estudo em questão é uma pesquisa bibliográfica que envolveu a revisão de literatura para dar embasamento teórico a pesquisa. Foi realizado embasamento nos autores da Filosofia e Tecnologia respectivamente; Chauí (2003), Kohan (2004), Foucault (2004), Lévy (1997) e Kenski (2008), Moran (2009), entre outros.

Pretende-se, com este estudo, explorar o desenho animado como recurso pedagógico para favorecer o aprendizado, a reflexão, proporcionando a participação nas reflexões, diálogos propostos em sala de aula para posterior contextualização com a realidade dos alunos desenvolvendo o pensar filosófico no cotidiano, desmistificando assim a filosofia quanto ao seu exercício nos conhecimentos e problemas da existência no dia a dia.

2 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Estamos vivendo momentos de grandes conquistas, observa-se como a tecnologia está presente em nossas vidas, seja no campo educacional, na saúde, na arquitetura, na indústria farmacêutica, na robótica. É pertinente acompanhar tais acontecimentos, contudo, precisa-se repensar suas contribuições, possibilidades e entraves que possam fazer parte do contexto atual.

A inserção do jovem neste contexto não é apenas modismo, faz parte de uma questão cultural, pois torna-se cada vez mais autônomo, estando presente vários recursos tecnológicos no seu dia a dia. Surge também o homem contemporâneo, fazendo uso da linguagem, seja na comunicação ou ordenamento de mundo e realidade.

Nesta abordagem, as tecnologias são produtos de uma sociedade e cultura, sendo que é no interior de cada cultura que as técnicas adquirem novos significados e valores (MORIN, 1996).

Em meios a tantas informações, o educador tem a seu favor a Tecnologia a serviço da Educação Básica no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) como a TV Escola, o Portal do Professor, o Salto para o Futuro com conteúdo multimídias.

Percebe-se então que estes recursos auxiliam e orientam o professor onde possui papel importante destacados em documento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação:

Educar uma sociedade da informação significa mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, em como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

De acordo com Barros (2009, p.62), a tecnologia influencia a educação escolar, exigindo dos professores “habilidades e competências”. Concorda-se com o autor que, nesta perspectiva, é de fundamental importância a formação deste profissional para utilizar tais recursos no contexto educacional e desenvolver competências, e Zabala (1998) corrobora ao afirmar que esta competência vai sendo adquirida mediante conhecimento e experiência.

É salutar a formação de educadores e sua qualificação profissional. Após pesquisa referente ao tema, sugere-se algumas leituras quanto ao uso das Tecnologias na Escola como **TICS na Escola. Balanço de Teses e Dissertações Brasileiras** publicada em 2016 por Eloá Azzena Parada; **Práticas Pedagógicas e Uso da Tecnologia** publicado em 2014 por Nilbo Ribeiro Nogueira, orienta o professor a trabalhar com multimeios na escola; **Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação**, publicado em 2007 por Vani Moreira Kenski, referência na tecnologia educacional; **Tecnologia na Escola. Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica** publicado em 2014 pelos autores Nanci Aparecida de Almeida, Barbara Alessandra Gonçalves Pinheiro; e, por fim, **Multiletramentos na Escola** publicado em 2016 da autora Roxane Roxo e Eduardo Moura.

Segundo Porto (2006), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram várias alterações no cotidiano, mediados por múltiplas e sofisticadas tecnologias, que permeiam nossa forma de pensar, agir e comunicar. Neste contexto, a escola necessita atrair os jovens utilizando-se da tecnologia para não só atrair o aluno, mas para contribuir no processo ensino-aprendizagem.

A escola está competindo com meios mais atraentes, como a TV, o computador ou o MP4 por exemplo. No mundo atual, os jovens apreciam outras sensações (audiovisuais, afetivas, motoras), o que é diferente da proposta da maioria das escolas. São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, às relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagem que auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas. (PORTO, 2006, p.45).

Vale ressaltar que as TIC são recursos que representam suporte que tanto podem auxiliar na organização de competências e habilidades dos educadores quanto contribuir para transformar as relações entre seus usuários, e sua inserção no meio educacional não garante o processo ensino-aprendizagem, este precisa ser planejado, com base nos objetivos a serem alcançados.

2.1 Formação do Professor do Ensino de Filosofia

A prática da pesquisa no processo de formação do professor pesquisador é de grande relevância na ação docente a contribuir para a reflexão-ação proporcionando estratégias pedagógicas diversificadas e significativas que venham contribuir para o desenvolvimento profissional, de modo a ressignificar a pesquisa no processo educativo na perspectiva de valorização da mesma, esta se intensifica

por meio de procedimentos metodológicos em que o questionamento, o argumento e a comunicação são expressas como ações que concretizam a importância na formação do professor.

Segundo as abordagens teóricas de Demo (1999), Garrido (1997), Roza (2008) e Tardiff (2002), a significação da pesquisa como atividade prática e científica ressignificadoras na formação do professor com práticas pedagógicas contribuem para a produção e constituição do conhecimento de forma significativa articuladas à prática de saberes.

A proposta didática para o ensino de Filosofia deve ter como condição um conjunto de decisões filosóficas, alusivas ao que se entende por Filosofia, por filosofar e por ensinar filosofia, como aborda Kohan (2004).

Nesta perspectiva, nos remete ao pensar filosófico e à relação entre o ensinante e o aprendiz e ao papel do filósofo e do professor de Filosofia, haja vista que aquele que ensina também vivencia e permite que outros participem desta vivência.

Acredita-se que Lévy (1993) concorda com Kohan ao abordar o papel do educador: a função mor do docente a qual não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos. Sua competência deve deslocar-se para o lado do incentivo para aprender e pensar. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

O ensino de Filosofia não se constitui de transmissão de saberes, mas reflexão de saberes, neste contexto, há relevância da transdisciplinaridade no ensino da Filosofia, pois é congruente a aplicabilidade da pedagogia de projetos que vêm orientar o professor para os trabalhos a fim de minimizar os entraves pedagógicos da sala de aula. A Filosofia proporciona ao aluno se posicionar de maneira crítica, reflexiva e construtiva refletindo sobre as abordagens dos problemas cotidianos, pois o aluno deve agir em um espaço vivo, de interações do contexto social com a realidade humana, valores colaborativos, uso de tecnologias, responsabilidades compartilhadas e a realidade externa à escola (CHAUI, 2003).

Percebe-se que o contexto educacional mudou e requer do professor se adaptar a este contexto, o que requer entre outras necessidades a formação continuada contextualizada de acordo com as necessidades de cada clientela. O ensino de Filosofia é de suma importância na formulação do pensar, na criticidade, formulação de pensamentos e isto requer uma formação de educadores no ensino de filosofia como foco de pesquisa atual por renomados autores e a Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (SOFIE). Nestas abordagens, destaca-se os pesquisadores Bannell, Gomes, Gallo e Pagni.

Diante desta perspectiva, é necessário a busca constante da formação pedagógica para tratarmos de temas filosóficos seja com temas com foco na ética, no diálogo filosófico investigativo para trabalhar o ensino de filosofia na Educação Básica.

3 CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A tecnologia pode ser inserida no campo educacional, o que oportuniza o uso de estratégias, metodologias e atitudes que venham dinamizar as aulas e, assim, atrair o docente com aulas contextualizadas.

Segundo Moran (2009, p.2):

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca de informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

Neste contexto, para o uso das tecnologias, sugere-se a utilização do vídeo como ferramenta tecnológica para trabalhar de forma contextualizada.

Silva (2010, p.5) afirma:

O uso do vídeo em sala de aula acaba norteando habilidades diversificadas mediante a formação do aluno, como por exemplo, desenvolver a interação entre os sujeitos. Haja vista que essa mídia educacional viabiliza uma prática mais atrativa e conteúdos contextualizados.

Outra contribuição pertinente é o uso de software educacional que permite ao docente estabelecer relação entre a prática pedagógica e o uso das tecnologias, permitindo, assim, a contextualização dos assuntos abordados no contexto social do aluno.

Segundo Tajra (2000) por meio dos softwares, pode-se ensinar, aprender, simular a curiosidade ou, simplesmente, produzir trabalhos com qualidade. Neste aspecto, é importante ressaltar o cuidado que se deve ter ao escolher os recursos, pois devem estar alinhados aos contextos filosóficos, pedagógicos e sociais.

Partindo-se da ideia que a sala de aula é um laboratório de executar o exercício do filosofar, inúmeras possibilidades são apresentadas. Entretanto, não se pode abordar os temas de qualquer jeito, nem utilizar metodologias isoladas, mas articuladas ao processo ensino-aprendizagem de Filosofia. Segundo Ghedin (2009, p. 148):

Os temas e a metodologia do ensino dessa disciplina não podem ser pensados de modo que desconsidere a situação concreta do educando nem como elementos autônomos, mas como partes imbricadas na realidade social, política, cultural e histórica que os condiciona ideologicamente. O ensino de Filosofia revela-se um fazer social e ideológico que se inclui entre outros fazeres sociais e culturais e mantém uma relação de interdependência com eles. É desse ponto que devesse partir.

Neste alinhamento de novidades e facilidades que a tecnologia nos proporciona, observa-se o pensamento do filósofo Morin, que aponta para essa realidade onde há uma conquista de autonomia dos adolescentes no seio de suas famílias e da sociedade.

A aquisição de relativa autonomia monetária (dinheiro para o gasto diário dado pelos pais nas sociedades avançadas e, alhures, dinheiro para o diário conservado pelos adolescentes que ganham a vida e entregam tudo que ganham dos pais) e da relativa liberdade no seio da família (o que nos conduz ao problema da liberalização, aqui da desestruturação, acolá, da família) permitem aos adolescentes adquirir o material que lhes insuflará sua cultura (trânsito, toca-discos e mesmo violão), que lhes dá sua liberdade de fuga e de encontro (bicicleta, motocicleta, automóvel) e lhes permitirá viver sua vida autônoma no lazer e pelo lazer. Esta cultura, esta vida acelera, em contrapartida, as reivindicações dos adolescentes que não se satisfazem com a semiliberdade adquirida e fazem crescer sua contestação a propósito de um mundo adulto cada vez menos semelhante ao deles. De maneira sempre crescente, e em uma idade cada vez mais precoce, afirma-se que no jovem, uma tendência a emancipação, não uma emancipação que permitirá que se torne adulto, mas uma emancipação que lhe permitirá igual aos adultos, isto é igual a eles sem direito em liberdade (MORIN, 2001, p.140).

Nesta afirmação do autor, parte-se que a Filosofia intervém do pensamento e que é possível refletir sobre tal contexto. O perfil do aluno remete-nos ao cuidado em abordar temas para que possamos vencer o desafio de cumprir o conteúdo curricular e conseguir convidar e motivar o aluno ao estudo da Filosofia com práticas reais, necessidades reais de filosofar na escola capacitando o aluno ao debate, à confrontação de ideias e aos questionamentos.

Nesta perspectiva, cada vez mais nos faz repensar o papel da Filosofia e sua contribuição de forma a esclarecer sua dimensão para além de uma disciplina, para a importância à vida.

Kohan (2000, p. 189) nesta abordagem ressalta que:

[...] a filosofia contribui para se manter aberta sempre a pergunta pelo sentido de como vivemos e do que fazemos [...]. A filosofia é ela mesma transformadora, seu exercício impede o continuar pensando da forma que se pensava. A filosofia serve ao pensamento, à sua própria lógica problematizadora, sem que isso signifique que preste uma utilidade definida externamente.

Deve-se buscar um ensino filosófico que proporcione reflexão e participação com vistas ao aprendizado autônomo e crítico valorizando o aluno, seu contexto, assim como idade e problematizações a serem abordadas.

Entre várias possibilidades de uso das ferramentas tecnológicas que favorecem o aprendizado, apresenta-se, neste estudo, as contribuições do **Desenho Animado** no ensino de Filosofia para crianças e jovens na Educação Básica.

Alguns autores abordam este recurso como uma ferramenta que favorece o conhecimento no processo ensino aprendizagem.

De acordo com Silva Junior e Trevisol (2009), “[...] os desenhos animados representam um conjunto de estímulos visuais, auditivos reflexivos de mensagens e informações sobre diferentes contextos”.

Diante da afirmativa do autor, percebe-se que é pertinente usar os desenhos animados como ferramenta pedagógica no ensino de Filosofia para o desenvolvimento da moralidade, favorecer o pensamento crítico, contextualizar e trabalhar de forma interdisciplinar conteúdos favorecendo a construção do conhecimento, a organização das habilidades do pensar, proporcionando a aplicabilidade dos conceitos e reflexões manifestando-se através de produções textuais, jogos, discussões e debates. Destaca-se os seguintes:

a) **O Rei Leão**: através de um projeto sobre Família, abordar em língua portuguesa, produções de textos sobre família; reprodução da história familiar contida no filme; trabalhar valores e atitudes. Em história: comparar e interpretar imagens da infância reconhecendo sua própria história de vida; em geografia: moradia, lugar, lixo, poluição, doenças. Em filosofia: abordar valores, atitudes, questionamento, o investigar, argumentar, organizar as habilidades e competências do pensar;

b) **Donald no país da matemática**: filme animado do pato Donald, uma das figuras de Walt Disney. O filme traz informações sobre a Filosofia Pitagórica e suas ideias; aborda a preocupação de Pitágoras com os estudos musicais; aborda as ciências e as artes; o raciocínio lógico da matemática;

c) **Pequenos Filósofos**: série de animação que mostra contos e fábulas de diferentes culturas que despertam nas crianças e jovens uma consciência a respeito da moral e seus valores. Partindo de um

estudo aprofundado sobre cada desenho, assim como a clientela a qual será exibida, planejamento e utilizando as propostas didáticas pertinentes, pode-se desenvolver um estudo em Filosofia dinâmico, contextualizado, interdisciplinar com vistas ao desenvolvimento do espírito crítico do discente;

d) **Shrek**: pode-se trabalhar o filme em desenho animado que é exibido em três séries em que é possível abordar a questão de gênero, analisando o papel da mulher no contexto das personagens femininas do filme. Trabalhando de forma em que as diferenças não venham tornar-se desigualdades, abordando também as relações de poder ética e liberdade em Foucault. Com uma abordagem clara pois a clientela são crianças do 6º ano, o qual pode-se estender até o 9º ano com aprofundamento sobre os temas em questão. Temas como gênero, ética, moralidade nos proporcionam aproximar a filosofia da vida onde pode-se tratar sobre questões de convivência e refletir sobre o justo e injusto; certo ou errado; e o que se deve ou não realizar nas relações sociais. Portanto, é fundamental para indagações filosóficas, as quais podem surgir nas ações do dia a dia.

Abordar conceitos, noções, construções e desconstruções são considerações importantes e, quanto ao gênero, não é suficiente seguir apenas orientações ou legislações. É necessário aproximar a escola às temáticas reais. Para Auad (2005, p.86):

A escola, para que haja aprendizado, interfere nas hipóteses das crianças sobre os conhecimentos matemáticos, científico e linguísticos. Da mesma maneira, há de se servir nos conhecimentos relativos às relações de gênero, as relações étnico-raciais, geracionais e de classe, para que as discriminações e desigualdades acabem.

Nessa perspectiva, a escola é o espaço apropriado para tais abordagens minimizando, assim, relações de desigualdades, pois tais abordagens ultrapassam os espaços escolares e fazem parte do cotidiano de todos.

Em Foucault, a ética e estética apontam um estilo de vida como seu fundamento e não uma regra universalmente válida. Nesta abordagem pode-se trabalhar a questão da identidade dos personagens. A questão Foucaultiana é o critério do agir ético, onde constantemente pode-se refletir sobre a prática das personagens femininas em questão.

As relações de identidade existentes para o indivíduo “devem ser antes relações de diferenciação, de criação, de inovação”, como na questão da sexualidade, onde o “problema não é descobrir a verdade sobre o sexo, mas para além disso, usar de sua sexualidade para chegar a uma multiplicidade de relações”, devendo nos posicionar em relação à questão da identidade”, partindo do fato de que “somos seres únicos”. (FOUCAULT, 2004, p.266).

Diante deste contexto, tem-se a possibilidade de abordar as questões de gênero, identidade, ética e liberdade na perspectiva dos personagens.

No Filme *Shrek*: **Fiona**: personagem feminina possui dupla forma: humana e ogra. Na forma humana representa a típica donzela em perigo, bonita, indefesa. Enquanto ogra é ciente do que quer, apesar de calma tem pulso forte para resolver as questões que se apresentam no dia a dia. **Dragão Fêmea**: surge como uma fera indomada e perigosa. Muda após o casamento com o Burro e com a gravidez com o qual tem alguns filhotes. Percebe-se a questão do reforço na sociedade que o casamento pode servir como mecanismo disciplinador da conduta feminina. **Fada Madrinha**: mãe extremamente cuidadosa, interesseira que

só pensa em interesses próprios. Neste contexto uma mãe protetora que conduz o filho ao mimo exagerado e que tem seus gostos realizados com a interferência da mãe. **Rainha Lilian**: esposa adorável, obediente, carinhosa e mãe atenciosa com preocupações normais das mães quanto ao futuro de seus filhos.

Percebe-se que o contexto educacional mudou e requer, do professor, uma adaptação a este contexto. O ensino de Filosofia é de suma importância na formulação do pensar, na criticidade, na formulação de pensamentos, e isto requer uma postura de educadores em constante formação.

A proposta didática para o ensino de Filosofia deve ter como condição um conjunto de decisões filosóficas, alusivos ao que se entende por Filosofia, por filosofar e por ensinar Filosofia, como aborda Kohan (2004).

Nesta perspectiva, remete-nos ao pensar filosófico e a relação entre o ensinante e o aprendiz; e ao papel do filósofo e professor de filosofia, haja vista que aquele que ensina também vivencia e permite que outros participem desta vivência. Desta forma, as reflexões acerca dos vídeos para o 6º ano da Educação Básica apresentam-se pertinentes para tais reflexões com os alunos, onde partimos de uma contextualização inicial com as temáticas em questão e o vídeo apresenta-se como uma ferramenta tecnológica que agrega conhecimentos e fortalece as abordagens trabalhadas em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, ao longo das abordagens apresentadas, que precisamos, como educadores, lançar-nos para o campo da formação pedagógica, para nos aperfeiçoarmos, buscando estratégias que venham contribuir de forma significativa para uma prática docente centrada nas necessidades atuais, não perdendo o foco do uso dos textos e de nos apropriarmos do conhecimento filosófico, pois, sem estes, não podemos fazer nada no campo da Filosofia.

O ato de filosofar é reflexão, é especulação intelectual que origina um problema, e sabemos que este tema não é novo, vem desde os primórdios Socráticos, mas, alimentado pelo conhecimento, continua tão atual e necessário.

Neste contexto, acredita-se que esta temática, como cerne de investigação, venha contribuir para dinamizar e potencializar as aulas de filosofia da Educação Básica inserindo nas aulas o uso de tecnologia de forma integrada para contribuir com as metodologias de ensino e aprendizagem.

Utilizar *tablets*, celulares, aplicativos, vídeos que venham discutir o ensino de Filosofia é necessário, é pertinente, pois está baseado na vivência do contexto atual de nossos alunos, aproximando o professor da linguagem do discente e, assim, tirando-o da zona de conforto e levando-o a buscar meios de promover a compreensão, o conhecimento, favorecendo a aplicação do aprendizado em um contexto real para o discente.

Desta forma, pode-se contribuir para potencializar as habilidades da escrita, interpretação, formulação do pensamento, suscitar a pesquisa favorecendo aprendizagens significativas.

Para estudos futuros, propõe-se uma análise à série de animação *Pequenos Filósofos*, composta atualmente por mais de 18 episódios, que aborda histórias filosóficas em desenho animado, o respeito, a moral e seus valores para que, assim, possa contribuir como recurso didático no contexto

O vídeo como ferramenta tecnológica no processo de aquisição do conhecimento de Filosofia...

educativo e filosófico de forma contextualizada na vivência dos alunos, favorecendo experiências compartilhadas de aprendizagem.

The video as a technological tool in the teaching process learning of the teaching of philosophy in 6th grade of elementary school

ABSTRACT

The philosophical initiation of children and young people in basic education often starts from the 6th grade of elementary school. The teaching of Philosophy as a philosophical problem must be part of the student's context, being present in the actions of life and classroom context being complemented with different resources such as: film, music, image that brings the discussion, reflection not only hanging on to the practical aspects but oriented by the philosophical texts, based on the philosophy curriculum in the proposal of Basic Education. The objective of this study is to present contributions of the video as a technological tool in the process teaching learning in a playful and dynamic way in the teaching of Philosophy in the 6th year of teaching fundamental where it can be approached through the film, in specific the cartoon issues of gender, morality, ethics, create concepts and identity. Starting from this context, a bibliographic study is proposed. To refer to the topic, we report to the authors: Kenski (2008), Moran (2000), Chauí (2003), Kohan (2004), Foucault (1999), Lévy (1997) among others.

Keywords: Teaching. Philosophy. Formation. Technology.

REFERÊNCIAS

- AUAD, D. **Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.
- CHAUÍ, M., **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Editores Autores Associados, 1999.
- FOCAULT, M. Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. **VERVE**, São Paulo, n. 5, p. 260-277, maio, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/4995/3537>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
- GARRIDO, S. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista eletrônica Nuances v.3,n.3 setembro 1997. Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/index>. Acesso em: 17 junho 2018.
- GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2008.
- KOHAN, Walter O. Fundamentos para compreender e pensar a tentativa de Mattheu Lipman. In: KOHAN, Walter, WENSCH, Ana Míriam (orgs). **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Mattheu Lipman**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série Filosofia na Escola).
- KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. In: **Como utilizar as tecnologias nas escolas**. Editora Papirus. Campinas - SP. 2009.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. São Paulo: Instituto Piaget, 1996
- MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: necrose**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis: relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, [Rio de Janeiro], v. 11, n 31, p.43-57, 2006.
- ROZA, J. P. **A pesquisa no processo de formação de professores: Intenções e experiências docentes e discentes e as limitações deste exercício – um olhar sob duas realidades educacionais**. 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Rosilma Ventura da; OLIVEIRA, Elizangela Mercado de. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem de aula do 5º ano**. In: V EPEAL Pesquisa em educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social, Alagoas, 2010. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf. Acesso em 17 junho 2018.

SILVA, A.P.M.A. **Interdisciplinaridade e Integração Curricular por meio da Pedagogia dos Projetos: um desafio para os docentes**. 2017.132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, 2017:-

SILVA JÚNIOR, A.G.; TREVISOL, M. T. C. Os desenhos animados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 5043-5054.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em:< http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacaoe-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

TAJRA, S.F. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Como ensinar. Tradução de E. F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIOGRAFIA

Cristiane Alvares Costa

Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Pedagoga Psicopedagoga. Membro do Grupo de Pesquisa GRUPEFEB Grupo de Pesquisa e Ensino de Filosofia da Educação Básica vinculado ao Programa de Pós-Graduação PPGEEB-UFMA, Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.

Rita de Cássia Oliveira

Possui Graduação em FILOSOFIA pela Universidade Federal do Maranhão (1993), Mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2003) e Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Atualmente é professora adjunta IV da Universidade Federal do Maranhão. É Professora Permanente do Mestrado em Letras-PGLetras, com linha de pesquisa em Hermenêutica e Literatura. É professora do quadro permanente do Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB -, com linha de pesquisa em Ensino de Filosofia na Educação Básica. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia Francesa Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: Memória, Tempo, História, Poesia, Metáfora, Educação e Ensino